



Judiciário no alvo das críticas

TV Globo cancela debate e alega interferência da Justiça após decisões do Supremo e do TSE mudarem regras da emissora

» ROSANA HESSEL
» PEDRO JOSÉ BORGES

O último debate com candidatos à Presidência antes do primeiro turno das eleições foi cancelado, ontem, pela TV Globo, após decisões do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF) que alteravam regras do evento. A emissora justificou que “sucessivas decisões judiciais tomadas momentos antes da realização do debate causam insegurança jurídica e representam uma interferência indevida na liberdade que os veículos de imprensa têm de organizar os debates eleitorais”. Momentos antes, o candidato Flávio Bolsonaro (PL) anunciou que não mais participaria, alegando “censura” do TSE. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já tinha avisado que não compareceria.

A primeira das decisões judiciais foi assinada pela ministra Estela Aranha, do TSE. Ela atendeu a um pedido da coligação da candidatura de Lula e proibiu a emissora de colocar um púlpito vazio marcando a ausência do petista no debate.

“A ata com as regras, assinada por todos os partidos, inclusive o PT, determina que, em caso de ausência do candidato, o púlpito reservado a ele seja mantido vazio no cenário com uma placa que o identifique. E que, numa das rodadas de tema livre, os candidatos presentes que assim desejarem formulem em 30 segundos a pergunta que fariam ao candidato que não compareceu. A decisão da ministra Estela Aranha proíbe o púlpito com o nome de Lula e a formulação das perguntas que seriam feitas a ele”, destacou a nota da *TV Globo*.

A segunda intimação enviada à emissora foi referente à decisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que atendeu a um pedido do Solidariedade e autorizou a participação do presidenciável Renan Santos (Missão) no debate. A ida do candidato havia sido inicialmente negada por Nunes Marques e, posteriormente, por Cármen Lúcia, ambos no TSE. Gilmar, porém, determinou a inclusão de Renan por considerar que atendia ao critério previsto no regulamento do próprio debate.

Conforme a Globo, a determinação do decano foi contra as regras de uma portaria do TSE que estabelece quais candidatos são obrigatoriamente convidados para debates, exigindo que sejam de partidos com representação de, pelo menos, cinco parlamentares no Congresso Nacional.

O cancelamento do debate é inédito e provocou reações. Entidades de comunicação emitiram nota conjunta lamentando o ocorrido, provocado pelo “excesso” de decisões judiciais. Já o cientista político Carlos Melo, professor do Insper, disse ser difícil saber quem será o maior beneficiado

Reprodução



O debate do segundo turno é o candidato tête-à-tête, cada um falando o que quer um para o outro”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, sobre não comparecer ao debate com outros candidatos

pelo episódio. “Agora é muito recente para opinar. Mas as próximas pesquisas dirão”, afirmou.

“Medo”

Além de Lula e Flávio, foram convidados para o debate Augusto Cury (Avante) e Ronaldo Caiado (PSD). Contudo, em outra decisão, o presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, alterou entendimento da própria Corte sobre contagem de parlamentares no Congresso para fins de debate e decidiu que Romeu Zema (Novo) teria direito de participar. A decisão que foi obedecida pela emissora, que tinha reservado camarins para os quatro debatedores.

Contudo, a decisão de Gilmar Mendes, determinando a participação de Renan Santos, mesmo com o Missão tendo apenas um parlamentar no Congresso, acabou tumultuando o clima, pois o presidenciável vinha prometendo nas redes sociais que o alvo de seus

ataques seria Flávio Bolsonaro.

Pouco tempo depois do anúncio da liminar do decano do STF, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro informou, por meio das redes sociais, a desistência. “Acabo de tomar a decisão de não ir ao debate da Globo em função da censura imposta ao evento pelo TSE”, escreveu.

Renan Santos, por sua vez, afirmou que Flávio cancelou participação por “medo” e que a Globo não recebeu a equipe dele. Antes da decisão judicial, o presidenciável havia criticado a emissora por não ter sido incluído entre os convidados. Classificou a postura como antidemocrática. “Queria falar que é um absurdo tirar o candidato que está em terceiro em todas as pesquisas do debate. Vocês estão sendo injustos com o Brasil inteiro, vocês estão jogando o jogo do Flávio Bolsonaro”, frisou na ocasião.

Em nota, a assessoria de Romeu Zema lamentou o cancelamento. “Trata-se de um desrespeito a



Acabo de tomar a decisão de não ir ao debate da Globo em função da censura imposta ao evento pelo TSE”

Flávio Bolsonaro, presidenciável do PL

milhões de brasileiros que esperavam a oportunidade de conhecer e comparar as propostas dos candidatos”, frisou. “Na avaliação da campanha, mais uma vez o STF tenta resolver uma questão eleitoral por meio de decisões judiciais, favorecendo o candidato preferido deles.”

Ronaldo Caiado também se manifestou em nota. “Repudio, lamento e deploro o que assistimos nesta noite. Não tenho outras palavras para descrever: foi um verdadeiro atentado à democracia”, escreveu o candidato do PSD. Ele também criticou as decisões do STF e do TSE. “O que a Justiça do nosso país fez hoje (ontem) representa, nada mais, nada menos, que a destruição do processo eleitoral no país.”

“Censura”

Horas depois, em uma transmissão ao vivo nas redes sociais, Flávio afirmou que estava preparado para participar do debate e

voltou a classificar as determinações judiciais como “censura”. Segundo o candidato, as decisões foram tomadas a poucos minutos do início do programa, que seria o último debate presidencial antes do primeiro turno. Ele criticou especificamente a decisão da ministra Estela Aranha, do TSE, que proibiu a Globo de exibir o púlpito vazio reservado a Lula.

“A três dias das eleições, antes do principal momento dessa campanha, com milhões de pessoas querendo saber e tomar uma posição sobre qual rumo, qual caminho e qual projeto de país vão escolher nas urnas daqui a poucos dias, decisões subsequentes seguidas, a poucos minutos do debate, instauraram oficialmente a censura nestas eleições”, disparou o presidenciável do PL. “Houve a proibição de se mostrar o púlpito do candidato ausente Lula, o futuro ex-presidente do Brasil”, acrescentou ele, acompanhado de aliados na live.

Formato desgastado

» PEDRO JOSÉ BORGES
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou o formato dos debates presidenciais com vários candidatos, durante entrevista ao podcast Flow, realizada ontem. Para o petista, os confrontos não permitem uma discussão contínua entre os participantes e acabam dando espaço para piadas e provocações.

“O debate do segundo turno é o candidato tête-à-tête, cada um falando o que quer um para o outro. Quando você tem cinco ou seis candidatos, você fala 1 minuto e espera 10 minutos, fala 2 minutos e espera 10 minutos. Não tem sequência”, argumentou.

Lula disse acreditar que esses debates estão infrutíferos e “não produzem nada”. Para ele, nesse formato, os candidatos vão para “lacrar e fazer gracinha”. Segundo o chefe do Executivo, os assuntos devem ser tratados de forma mais séria quando é uma disputa para a Presidência da República.

“Você está discutindo o país, está discutindo o povo brasileiro, a soberania brasileira. Você não está discutindo merreca, quem é mais engraçado, quem vai lacrar mais com aquela piadinha. Não é assim que faz. Então, eu sinceramente não gosto desse tipo de debate”, reiterou.

Na entrevista, Lula também questionou as razões que levariam um eleitor a votar no senador Flávio Bolsonaro (PL) na disputa pela Presidência. Segundo ele, a escolha estaria relacionada, principalmente, à oposição a ele, ao PT e à esquerda. “Eu fico analisando por que alguém votaria no Flávio Bolsonaro. Pensando no quê? O que ele tem para oferecer?”, questionou.

Lula também disse que “esse menino é ligado aos milicianos”. Segundo ele, o governo anterior criou a “quadrilha” que roubou mais de R\$ 6 bilhões das contas dos aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). “Eles criaram a quadrilha, e nós desmontamos a quadrilha e já pagamos R\$ 3 bilhões a 5 milhões de aposentados”, frisou.

Em relação a Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, Lula destacou que a instituição foi criada no governo de Jair Bolsonaro. “Eles pegaram um agiota e o transformaram num banqueiro. E eu transformei um banqueiro num prisioneiro”, destacou. Ainda contou que “nunca foi chamado” para as “orgias” de Vorcaro, mas que “tem muita gente de rabo preso”.

A identificação do DF com a direita

» FERNANDA STRICKLAND

A posição do Distrito Federal dentro do chamado “Cinturão do Agro”, a força do antipetismo e uma percepção de frustração com o desempenho econômico da capital ajudam a explicar, na avaliação do cientista político Jorge Mizael, sócio da Metapolítica Consultoria, a maior identificação do eleitorado local com candidaturas de direita.

Segundo Mizael, o DF não deve ser analisado de forma isolada, mas dentro de um contexto regional que envolve, principalmente, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de Tocantins. Para ele, esses estados compartilham características econômicas, sociais e históricas e, nas últimas eleições, apresentaram uma “vocação” mais alinhada à direita.

“Esse Cinturão do Agro tem uma vocação econômica, tem critérios socioambientais parecidos, e eles

tendem a seguir, ao que apontam as pesquisas e as últimas eleições, um caminho de vocação muito mais à direita”, analisou, em entrevista aos jornalistas Ana Maria Campos e Ronayne Nunes, no programa *CB.Poder Especial*, parceria entre o **Correio** e a TV Brasília.

O cientista político acrescentou que, no caso do DF, esse cenário se soma a um sentimento antipetista, que ele considera forte. A combinação, segundo disse, ajuda a compreender o desempenho de candidaturas identificadas com a direita no eleitorado local.

Para Mizael, parte da dificuldade do PT em ampliar sua presença no Centro-Oeste está relacionada à capacidade de dialogar com valores e características culturais predominantes na região. Ele citou a relação do eleitorado com o agronegócio e a identificação com a música sertaneja. “O eleitor quer alguém que expresse

os seus valores, ele quer um tipo de candidato que se pareça com ele”, afirmou.

Na avaliação do cientista político, o eleitorado petista teria sido progressivamente associado a uma lógica mais urbana e ligada ao Sudeste, com maior proximidade histórica com pautas trabalhistas. Esse processo, conforme frisou, contribuiu para um distanciamento em relação a segmentos do eleitorado do Centro-Oeste.

Transferência de votos

Questionado sobre a capacidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de transferir para Leandro Grass, candidato a governador, os votos que possui no DF, Mizael ressaltou que o processo não ocorre de maneira automática. “O fenômeno da transferência de votos é um fenômeno muito distinto na ciência política. Não é tão simples: eu apoio

aquele candidato, aquele candidato vai ter o mesmo número que eu, a mesma força que eu”, afirmou. Segundo ele, Grass não possui uma trajetória histórica vinculada ao PT, além de ser mais jovem e ter construído sua carreira em outra escola político-partidária. Essa diferença, de acordo com o especialista, pode dificultar a compreensão, pelo eleitor, de como seria um eventual governo do candidato.

Apesar de reconhecer que questões políticas e partidárias fazem parte da explicação sobre o comportamento eleitoral do Distrito Federal, Mizael destacou a dimensão econômica como um fator relevante.

Para ele, o eleitorado local convive com a percepção de que o DF não conseguiu aproveitar plenamente seu potencial de crescimento. Conforme destacou, a economia local acabou respaldada pelo Fundo Constitucional, enquanto

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Jorge Mizael também destaca um sentimento antipetista na capital

parte do eleitorado mantém uma sensação de que o potencial econômico e de capital humano poderia ter sido mais bem aproveitado. “Talvez por isso seja uma questão, não necessariamente a corrupção,

mas para mim é muito mais uma sensação econômica, de um desperdício de um potencial, de um capital de pessoal que poderia ter sido endereçado, poderia ter produzido mais”, disse.